

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí  
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão  
21 a 23 de outubro de 2014

**Agricultura e as relações de gênero: O papel da mulher na agricultura familiar**

**Lucas Pimenta Silva PAIVA<sup>1</sup>; Bruna Jheynice Silva RODRIGUES<sup>2</sup>; Daiane Vitória da SILVA<sup>3</sup>; Rosemary Pereira Costa e BARBOSA<sup>4</sup>; Patrícia Carvalho CAMPOS<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Aluno do curso de Engenharia de Produção e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFMG *campus* Bambuí. <sup>2</sup> Aluno do curso de Administração e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFMG *campus* Bambuí. <sup>3</sup> Aluno do curso de Engenharia de Produção do IFMG *campus* Bambuí. <sup>4</sup> Professora doutora orientadora do projeto de pesquisa e extensão do IFMG *campus* Bambuí. <sup>5</sup> Professora mestre coorientadora do projeto de pesquisa e extensão do IFMG *campus* Bambuí.

**RESUMO**

A agricultura familiar, a qual é caracterizada pela participação de todos os membros na produção, tem grande importância na contribuição para o desenvolvimento do país. Entretanto, apesar de ter a participação de todos os membros, é dada ênfase à figura do homem, o qual é visto como principal membro deste grupo. Apesar das mulheres terem uma participação significativa nesse meio, são vistas apenas como trabalhadoras que auxiliam o trabalho do homem. Diante deste fato, o presente artigo propôs-se a analisar o papel das mulheres na agricultura familiar bem como as atividades desenvolvidas por elas. A metodologia pautou-se em uma pesquisa bibliográfica buscando construir uma abordagem teórica a respeito das relações de gênero na agricultura familiar ressaltando a participação da mulher nesse meio.

**Palavras chaves:** Agricultura familiar, mulheres, relações de gênero.

**INTRODUÇÃO**

A agricultura familiar é indispensável para a estabilidade econômica e o desenvolvimento sustentável do Brasil, pois é reconhecida por alimentar o país. Além disso, o ambiente rural é visto como um ambiente de vida e produção (SALOMÃO, 2014).

Dentro do contexto da agricultura familiar, pouco se fala da participação das mulheres. Essas têm o seu trabalho definido, principalmente, como atividades domésticas e como auxiliaadoras em relação ao papel desempenhado pelo homem.

Apesar de desempenharem várias atividades (agrícolas e não agrícolas) as mulheres ainda são minoria. Isso pode ser confirmado pelos dados do IBGE (2009) em que

**VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí**  
**VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão**  
**21 a 23 de outubro de 2014**

constatou-se que, dos estabelecimentos onde se pratica a agricultura familiar os homens são responsáveis por 87,32% do total, enquanto as mulheres são responsáveis por 12,68% do total (IBGE, 2009). Diante dessa realidade, torna-se relevante analisar a participação da mulher na agricultura familiar. Portanto, configura-se como objetivo deste trabalho construir uma abordagem teórica a respeito das relações de gênero na agricultura familiar ressaltando a participação da mulher nesse meio.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Utilizou-se nesse artigo a pesquisa bibliográfica que, conforme Gil (2002) é aquela que se apoia em algum material já elaborado, principalmente artigos científicos. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto/tema/problema e tem por finalidade conhecer diferentes formas de contribuição culturais ou científica (CERVO *et. al.*, 2007).

A principal fonte bibliográfica desta pesquisa é constituída de artigos científicos que foram publicados em periódicos os quais se enquadram em um período de tempo de até 10 anos da pesquisa, exceto artigos mais antigos, de autores renomados com grande influência sobre o tema abordado. Os autores mais estudados foram: Mesquita e Mendes (2012); Melo e Vieira (2012); Silva (2009); Röhnelt (2010); Scott (1995); Camurça & Gouveia (2004); Silva (2007); e Hirata *et. al.* (2009).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Agricultura familiar**

A agricultura familiar corresponde à agregação de um amplo e diferenciado conjunto de produtores, cuja atividade produtiva e gestão do estabelecimento tomam por base a vinculação dos membros da família (MESQUITA E MENDES, 2012).

A importância da agricultura familiar para o desenvolvimento do país pode ser representada nas estatísticas do último IBGE (2006) onde constatou-se que a agricultura familiar brasileira representa 4,3 milhões de estabelecimentos, ou seja, 84,4% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Além disso, a agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros IBGE (2006). Reforçando sua importância, Melo e Vieira (2012) citam o fato de a agricultura familiar

**VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí**  
**VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão**  
**21 a 23 de outubro de 2014**

continuar sendo a principal geradora de postos de trabalho no setor agrícola, representando, em 2006, 78,8% do total.

De acordo com dados do IBGE (2009) dos estabelecimentos onde se pratica a agricultura familiar os homens são responsáveis por 87,32% do total, enquanto as mulheres são responsáveis por 12,68% (IBGE, 2009). Desses estabelecimentos, os quais os homens são responsáveis por 22% e mulheres 11%, contam com algum tipo de assistência técnica (MELO e VIEIRA, 2012). Isso significa que, quando se trata do homem sendo o responsável, eles têm maior acesso à assistência técnica e a programas de financiamento.

Apesar das mulheres representarem a minoria no que se refere à responsabilidade pelos estabelecimentos, elas participam dos serviços não agrícolas, atividades essas chamadas de pluriatividade. Silva (2009) aponta tais atividades não agrícolas como, por exemplo, o artesanato e o turismo os quais são responsáveis pela atribuição de novas funções ao meio rural.

Nas unidades produtivas familiares que praticam a pluriatividade as mulheres atuam como atores centrais, combinando atividades tanto agrícolas como não agrícolas, pois esta associação advém da necessidade de diversificação das fontes de renda familiar (RÖHNELT, 2010). Isso significa que a combinação dessas atividades contribui para a reprodução das famílias e da atividade agrícola, já que proporciona um incremento na renda (SILVA, 2009).

### **Gênero**

O termo gênero não está voltado para as diferenças físicas e biológicas, mas sim, para as distinções estipuladas socialmente (SANTOS *et al.*, 2010). Dessa forma, “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995). Portanto, pode-se afirmar que as relações de gênero são relações de poder, sendo que, na maioria das vezes, o homem é mais valorizado, e ainda contém mais autoridade que as mulheres (Camurça & Gouveia, 2004).

Nesta dominação da mulher pelo homem, está imbutido o conceito de patriarcado, o qual é uma expressão antiga, que representa essa distinção entre homens e

**VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí**  
**VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão**  
**21 a 23 de outubro de 2014**

mulheres. Esse conceito é uma elaboração feita socialmente em que os homens têm o controle de tudo, ocupando uma posição central (HIRATA *et al.*,2009, p.173).

Nessa situação, a mulher é vista pelo seu trabalho reprodutivo enquanto o homem é visto pelo trabalho produtivo prevalecendo o conceito de patriarcado. Mesmo responsáveis pelo processo reprodutivo e ainda dedicarem-se às atividades auxiliares da produção seu trabalho acaba sendo compreendido como uma ajuda (SILVA, 2007).

### **CONCLUSÃO**

É possível observar que a agricultura familiar vem ganhando grande importância nos últimos anos, principalmente na economia do Brasil. Nesse contexto, as mulheres têm uma significativa contribuição, pois participam de atividades agrícolas e não agrícolas. Apesar da significativa contribuição, o seu trabalho é apenas reconhecido nas atividades domésticas. Isso significa que a evolução se deu no aumento e diversidade das atividades que elas exercem, porém, não houve evolução no sentido do reconhecimento do papel desempenhado por essas mulheres.

Em outras palavras, apesar da evolução da agricultura familiar e do aumento da participação das mulheres nesse meio o seu papel ainda continua subjugado ao do homem. Isso advém de uma sociedade que tem imbricado em seu pensamento o conceito de patriarcado.

### **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem ao setor de pesquisa e extensão do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Bambuí pela concessão de bolsa para execução do projeto.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAMURÇA, S & GOUVEIA, T. **O que é gênero?** 4ª edição. Recife: SOS Corpo, 2004.

CERVO, Amado L. *et al.* **Metodologia científica.** 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, A. C.(2002). **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas.

HIRATA, Helena et.al. **Dicionário Crítico do Feminismo.** São Paulo:Unesp.2009.

**VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí**  
**VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão**  
**21 a 23 de outubro de 2014**

IBGE. **Censo Agropecuário 2005/2006**. Rio de Janeiro: IBGE.2006.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar**. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Brasília/Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 2009.

MELO, Aurélio Alves de; VIEIRA, Fernanda Rodrigues Vieira. **Agricultura familiar competitiva: um diagnóstico estratégico da agroindústria de processamento de frutas e vegetais pertencente a cooperativa de agricultura familiar de Itapuranga-Goiás**. Universidade Federal de Goiás. Goiânia - Brasil. 2012.

MESQUITA, Livia Aparecida Pires de; MENDES, Estevane de Paula Pontes. **Mulheres na agricultura familiar: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO)**. Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão – UFG, 2012.

RÖHNELT, Priscila Barcelos Cardoso. **O papel da mulher nas transformações da agricultura familiar: a pluriatividade como estratégia de reprodução social**. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 2010.

SALOMÃO, Margarida. **Com Lula e Dilma, a agricultura familiar tem vez**. 2014. <  
<http://margaridasalomao.com.br/com-lula-e-dilma-agricultura-familiar-tem-vez/>>

Acesso em 30 de ago. 2014.

SANTOS, Roseli A.d., et al. **A história da organização política das mulheres agricultoras no sudoeste do Paraná**. *Varia Scientia*, Cascavel- PR, v.09, n. 15,p.127-129, Jan/Jul.2010.

SCOTT, Joan Wallach. **“Gênero: uma categoria útil de análise histórica”**. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul/dez. 1995, pp. 71-99.

SILVA, C. M. V. **Agricultura familiar, gênero e dinâmicas sociais: um estudo sobre a construção territorial do assentamento Nova Lagoa Rica (Paracatu – MG)**. Brasília: Dissertação de Mestrado. 2007, 106 p.

SILVA, Carolina Braz de Castilho. **A pluriatividade e relações de gênero na agricultura familiar do Rio Grande do Sul**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.